



## Revista Exceção: inovação a partir do tradicional<sup>1</sup>

Vanessa KANNENBERG<sup>2</sup>

Demétrio de Azeredo SOSTER<sup>3</sup>

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS

### RESUMO

A Revista Exceção é uma produção laboratorial do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) desenvolvida pelos acadêmicos na disciplina de Jornalismo de Revista. A finalidade deste projeto é possibilitar aos alunos o exercício da reportagem, produção gráfica e fotográfica para a mídia revista, além de agregar conteúdo multimídia por meio de plataformas online. No processo de elaboração da Exceção, os alunos perfazem todas as etapas de produção de uma revista, partindo da elaboração de pautas diferenciadas, justificando o nome da publicação, até a edição final dos textos e imagens, e a diagramação. Dessa forma, os alunos, ainda que em instância acadêmica, têm a oportunidade de colocar em prática as técnicas jornalísticas apreendidas nas demais disciplinas do curso, com a supervisão do professor responsável.

**Palavras-chave:** jornalismo impresso, jornalismo de revista, jornalismo diversional, multimídia, produção gráfica.

### 1 INTRODUÇÃO

A Revista Exceção é produzida por acadêmicos de Jornalismo da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), anualmente, há cinco anos. Desde 2006, quando foi publicada pela primeira vez, a publicação tem sido uma ferramenta que alia teoria e prática dentro da academia. Nos primeiros anos, ela era produzida na disciplina de Jornalismo Impresso III. Mas, quando a disciplina de Jornalismo de Revista foi introduzida no currículo da Unisc, a Exceção passou a ser a principal atividade desenvolvida pelos alunos inscritos nela.

O professor da disciplina, Demétrio de Azeredo Soster, passa a assumir também a tarefa de editor chefe, simulando a redação de uma empresa jornalística. Da mesma forma, os estudantes têm a oportunidade de exerceram funções de acordo com as suas habilidades, tal como repórter, produtor, editor, subeditor, chefe de reportagem, editor de fotografia e de arte, editor multimídia, diagramador e revisor.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom, na categoria Jornalismo, modalidade Revista Impressa (avulso), do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 26 a 28 de maio de 2011.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e acadêmica de graduação do 9º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, da Unisc, e-mail: [vanessakannenberg@mx2.unisc.br](mailto:vanessakannenberg@mx2.unisc.br)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, da Unisc, e-mail: [dsoster@uol.com.br](mailto:dsoster@uol.com.br)



A premissa básica editorial da revista, que inclusive ditou o nome da publicação, é que os temas das reportagens tenham uma característica singular. De acordo com Adelmo Genro Filho (2007, p.87), o singular pode ser definido como “aquilo que não se repete, aquilo que é idêntico só a si mesmo”. Assim como o autor, os acadêmicos responsáveis pela Exceção acreditam que são as características e os detalhes de um fenômeno que refletem a singularidade de um acontecimento e tornam o jornalismo mais interessante ao leitor.

Para além da singularidade das pautas, os textos da revista são orientados de acordo com o gênero jornalismo diversional, nos moldes propostos inicialmente por José Marques de Melo (2010). Trata-se de uma forma de jornalismo que engloba textos que, "fincados no real, procuram dar uma aparência romanesca aos fatos e personagens captados pelo repórter" (1985, p.22). Por esta perspectiva, as reportagens publicadas na Exceção procuram utilizar "das formas literárias de expressão", recursos como flashbacks, digressões, diálogos, aprofundamentos psicológicos, etc., para estabelecer suas narrativas.

A última edição da revista, realizada em 2010, sobre a qual é feito o artigo para o XVIII Prêmio Expocom, resolveu inovar, a partir da já tradicional forma de produção da Exceção, com um novo projeto gráfico e da convergência multimídia. A intenção foi tornar a revista mais interessante e também possibilitar que ela chegue a um número maior de pessoas, já que o impresso torna-se limitado pelo alcance físico e de impressões. Além disso, as ferramentas online possibilitam a exploração das reportagens no formato audiovisual, abarcar outras perspectivas das pautas, como bastidores, tendo o espaço ilimitado da web.

## **2 OBJETIVO**

O principal objetivo da Revista Exceção é promover a prática do jornalismo de revista, a partir do estudo das técnicas e conceitos jornalísticos correspondentes, produzindo uma revista em todas as suas etapas.

### **2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Estimular a busca por pautas singulares, fugindo do cotidiano;
- Desenvolver a capacidade de interpretar os fatos;



- Favorecer o exercício de diferentes papéis na produção de um produto de alta complexidade, desde a produção até a edição;
- Incentivar o trabalho em grupo, favorecendo a negociação de espaços e ações entre indivíduos mediadores de informação;
- Experimentar e exercitar técnicas e princípios apreendidos no decorrer do Curso de Jornalismo, promovendo interdisciplinaridade vertical e horizontal de saberes;
- Aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos da linguagem utilizada em revistas de natureza jornalística, assim como o entendimento dos seus aspectos gráfico-imagéticos;
- Incentivar o espírito empreendedor no exercício do jornalismo, destacando o papel do indivíduo que toma decisões não só referentes à produção da informação, mas no processo técnico e produtivo de um impresso;
- Buscar novos caminhos em comunicação e não apenas a reprodução de publicações do mercado.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A Revista Exceção se justifica, primordialmente, como atividade acadêmica laboratorial da disciplina de Jornalismo de Revista do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo. Além de ser a principal ferramenta de avaliação utilizada pelo professor responsável, a publicação também se justifica perante a necessidade de aliar teoria e prática, como forma de preparar os acadêmicos para encararem o mercado de trabalho.

A execução de uma publicação no formato revista se torna necessária na medida em que esta mídia possui relevância no mercado, tanto em número de consumidores quanto de empregabilidade. Dessa forma, torna-se cada vez mais relevante o estudo e a prática do jornalismo de revista ainda na academia, já que o mercado de trabalho exige profissionais com qualificação específica para a produção de seu conteúdo.

E ainda, a Exceção se justifica na medida em que enfatiza a reportagem em profundidade, a busca por pautas diferenciadas e a sua produção se dê de forma a atrair o leitor, tornando-se um desafio e uma oportunidade aos estudantes no que diz respeito à redação mais livre das fórmulas prontas das notícias do dia-a-dia.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**



A Revista Exceção, como já foi mencionado anteriormente, envolve os acadêmicos da disciplina de Jornalismo de Revista. Estes têm o dever de produzir uma edição da publicação no período de um semestre. Os alunos participam de todos os processos, desde o planejamento até a edição, divididos em funções específicas - repórter, produtor, editor, subeditor, chefe de reportagem, editor de fotografia e de arte, editor multimídia, diagramador e revisor. A editoria-chefe é de responsabilidade do professor da disciplina, Demétrio de Azeredo Soster.

A Exceção é planejada a cada semestre paralelamente ao estudo das teorias e técnicas que envolvem a mídia revista. Os primeiros ensinamentos são sobre o que é jornalismo de revista e sua diferenciação, principalmente no fazer, do jornalismo diário, ou seja, nos jornais. De acordo com o que vimos, a revista parte do fato em si para tratar o "assunto" com maior amplitude. "O Jornalismo de Revista sabe disso e tem o tempo como aliado. Uma publicação semanal, quinzenal ou mensal pode fazer uma apuração mais precisa, ouvir várias fontes, utilizar recursos gráficos, fotografias a posteriori" (GOULART, 2006, p. 2). Na comparação com o jornal, de acordo com Alexander Goulart, a "revista permite um jornalismo mais analítico, interpretativo, investigativo".

Num segundo momento, estudamos a história do jornalismo de revista no Brasil e no mundo, aprofundando a discussão sobre os quatro grandes pilares do jornalismo de revista no País, de acordo com Scalzo (2003): *O Cruzeiro, Manchete, Realidade e Veja*. Ao longo do semestre, atentamos para outras três publicações - *Caros Amigos, Piauí e Bravo!* – por se tratarem de revistas mais e recentes e com perfis diferenciados e que, de certa forma, se aproximam do que queremos fazer na Exceção.

Algumas aulas são dedicadas, ainda, às técnicas propriamente ditas, do texto em revista. Questões como linguagem, tonalidade e angulação são bastante discutidas, inclusive para conseguirmos traçar uma linha editorial coerente ao longo das páginas da Exceção.

Por último, mas não menos importante, tratamos dos aspectos gráfico-imagéticos do jornalismo de revista. Tipologia de texto, colunagem, margens, simetria e assimetria, capa, formato e logotipo são alguns dos conceitos abordados em aula. Esse aspecto foi bastante importante, porque um desejo da turma de Jornalismo de Revista em 2010 era reformular o projeto gráfico da Exceção. A partir dos conceitos tratados, fizemos mudanças drásticas na revista, com o objetivo de aproximá-la das publicações do mercado. Por exemplo, nas cinco



edições anteriores, a Revista Exceção tinha as páginas internas apenas nas cores preto e branco e nós mudamos para policromia. E, ainda, o tipo de papel passou de *offset* para *couchê*, também com uma gramatura maior, atribuindo qualidade e, conseqüentemente, maior durabilidade.

Quanto à produção do conteúdo, um ponto valorizado pela disciplina é a discussão das pautas. Muitos encontros são dispensados à troca de ideias referentes ao tema que cada repórter irá abordar, tal e qual fossem reuniões de pauta. No decorrer da produção das reportagens, texto e fotografias são discutidos com cada editor responsável.

Acostumados em pensar primordialmente na reportagem, houve uma preocupação grande em destacar as fotografias nessa edição, já que elas são a “porta de entrada” do leitor nas páginas impressas (Scalzo, 2003, p. 69). Além da produção e edição de fotos, houve uma preocupação em investir em ilustrações, como desenhos em traços. Para isto, foram convidados acadêmicos de Publicidade e Propaganda da Unisc para desenvolverem ilustrações a partir do tema das reportagens.

Seguindo o fluxograma de trabalhos, após a finalização do conteúdo, é iniciado o trabalho da equipe de edição e revisão. Nesse momento, são definidos também os textos de opinião. Alunos da disciplina de Jornalismo Impresso II, dedicada exclusivamente ao jornalismo opinativo, são convidados a enviarem crônicas, artigos, colunas, críticas e ensaios. Estes são analisados e selecionados pelos editores.

Por último, ocorre a diagramação da revista. A renovação do projeto gráfico e a diagramação, propriamente dita, ficaram a cargo de uma aluna de Jornalismo e um aluno de Publicidade, que foi nomeado editor de arte. As mudanças foram amplamente discutidas em sala de aula, assim como as questões capa, contracapa e ordem das matérias.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A Revista Exceção de 2010 foi impressa em formato de 21 x 29,7 centímetros e em policromia (4x4 cores). O papel escolhido foi o *couchê* liso, sendo que a capa tem gramatura de 250 gramas e o miolo, 115 gramas.



Foram impressos 500 exemplares, tiragem totalmente custeada pela coordenação do Curso de Comunicação Social. A Exceção tem apenas duas páginas dedicadas à publicidade, mas nenhuma foi paga, evidenciado o aspecto exclusivamente acadêmico. Trata-se de propagandas da própria revista, elaboradas pelo editor de arte da Exceção, com o único fim de chamar a atenção para aspectos da publicação e publicizar os endereços digitais da revista.

A revista é publicada, ainda, em formato PDF, com possibilidade de download, no portal de notícias do curso da Unisc, o Hipermídia<sup>4</sup>. Uma extensão da revista, o Blog da Exceção, também possibilita que os internautas folheiem a revista, além de conferir postagens sobre bastidores e processo de produção, e material multimídia ligado às reportagens impressas.

A Exceção não tem editorias fixas. Os únicos elementos que constam nas seis edições é o editorial, o sumário e o expediente. O editorial, vale destacar, nesta edição apresentada no XVIII Expocom, foi pela primeira vez assinado pelo editor-chefe, o professor Demétrio de Azeredo Soster.

O conteúdo da revista pode ser classificado em quatro grandes grupos: reportagens, textos opinativos, quadrinhos e seção ficcional. Abaixo, explicamos um pouco sobre cada um deles:

### **5.1 Reportagens**

As reportagens, como já explicamos, partem de pautas singulares, sem característica factual, devido a periodicidade que é de um ano, e são elaboradas de forma a atrair o leitor, utilizando recursos da literatura, mas mantendo a premissa do jornalismo que é a veracidade e o comprometimento com o real. Pelo fato de darmos destaque às fotografias e ilustrações, entendendo que são um tipo de complemento importante para entender o contexto dos textos, cada reportagem ocupou no mínimo duas páginas e no máximo quatro. Veja o título e a linha de apoio das matérias publicadas na sexta edição da Exceção:

- *A geladeira que fez a história de uma rua* - A história por trás da primeira geladeira de Santa Cruz do Sul

---

<sup>4</sup> Acesse: <http://hipermidia.unisc.br/excecao/2010> para ver e baixar a Revista Exceção no formato PDF.



- *Uma reportagem na enchente* - O dia em que uma enchente rendeu uma pauta e quase levou uma vida
- *Sabão em pó e cerveja a R\$ 1,00* – Um jogo de Loto inusitado cujo prêmio não é dinheiro
- *Vidas regidas pelo BPM* - Eles não vão ao banco na quinta-feira
- *As irmãs Fiss e a arte da fotografia* - Irmãs fotógrafas que registraram a história – e que agora fazem parte dela
- *Dois companheiros e um amor em comum* - Amizades duradouras e sinceras conquistadas em cima de duas rodas
- *"Só tem o direito de falar de mim quem me conhece"* - O cotidiano de um terapeuta holístico
- *Águas passadas* – Histórias e lembranças de uma vida nos rios
- *O triste fim de um avestruz* – O que a morte reserva para os avestruzes
- *História de superação* - Uma pessoa que trouxe consigo a história de seu país
- *Uma cadeia diferente* - Recomeço marca a vida dos presos em Cachoeira do Sul
- *A vida de quem troca o dia pela noite* - Como é o "dia a dia" dos santa-cruzenses que trabalham à noite
- *Um contrerrâneo na legião* – A promessa de uma vida diferente como combatente na Legião Estrangeira

## 5.2 Textos opinativos

Além do conteúdo informativo, a Exceção dedica páginas inteiras para textos opinativos. Contanto o editorial, ao todo foram cinco páginas. Colaboraram os alunos da disciplina de Jornalismo Impresso II. Confira que tipo de opinião e sobre o que a revista trata nesta edição:

- EDITORIAL - *A exceção da Exceção*
- ENSAIO - *De 60 a 90: terror e suspense do jeito que a gente gosta*
- RESENHA - *Caso Kliemann: para urubus e cientistas*
- CRÔNICA - *Elucubrações*
- CRÔNICA - *Manias minhas, minhas manias*

## 5.3 Quadrinhos

Incluímos, pela primeira vez, na edição de 2010 da Revista Exceção uma seção de quadrinhos. Convidamos o estudante de Publicidade e Propaganda Pepe Fontari, cujo trabalho já era conhecido no ambiente acadêmico, para elaborar uma página inteira utilizando o personagem criado por ele, o Oswaldo. Dessa forma, agregando entretenimento à revista, acreditamos que estamos dando mais motivos para atrair leitores, além de provocar uma “quebra” na sequência de conteúdo, “aliviando” o peso das reportagens.



## 5.4 Seção ficcional

Outra inovação incluída na Exceção foi a “Excessiva: a sessão fake e trolleira da Exceção”. Desenvolvida por dois acadêmicos de Jornalismo, Pedro Garcia e Joel Haas, a seção ficcional tem o principal objetivo de entreter o leitor com notícias criadas a partir de fatos reais, mas com desfechos ficcionais. A Excessiva, de certa forma, faz uma analogia ao jornalismo sensacionalista. Leia os títulos das notas publicadas nessa seção:

- *Cap. Nascimento pede pra menores saírem do cinema*
- *José Alencar transfere gabinete para o hospital*
- *Empresa de Gilmar Mendes lança triturador de diplomas*
- *Rapidinhas do Curso de Comunicação da Unisc*

## 6 CONSIDERAÇÕES

A Revista Exceção é produzida na disciplina de Jornalismo de Revista do Curso de Comunicação Social da Unisc e, no período de seis anos, vem se complexificando na medida em que é estudada e discutida, e também de acordo com novas tecnologias. Por se tratar de uma publicação laboratorial é que os acadêmicos se arriscam a experimentar novas formas de fazer de revistas, tanto no âmbito da produção quanto no da apresentação do produto ao público.

Em se tratando da única experiência no formato revista do curso de Comunicação da Unisc, a responsabilidade dos alunos é grande e, ao mesmo tempo, desafiadora.

Um dos trunfos da Exceção é o fato de ela ser elaborada em sua totalidade pelos acadêmicos, desde a captação de informações (entrevista, reportagem, pesquisa, investigação), redação, produção de fotografias e ilustrações, material multimídia, edição e diagramação. Dessa maneira, o exercício do jornalismo de revista dá-se de maneira integral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, Fátima. A arte de editar revistas. São Paulo: Ed. Nacional, 2009.



COIMBRA, Oswaldo. O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 1993. 183 p.

CONY, Carlos Heitor et al. Aconteceu na Manchete: as histórias que ninguém contou. Rio de Janeiro: Desiderata, 2008. 432 p.

FELIPPI, Ângela; SOSTER, Demétrio de Azeredo; PICCININ, Fabiana (Coord.). Metamorfozes jornalísticas: formas, processos e sistemas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007. 164 p.

FELIPPI, Ângela; SOSTER, Demétrio de Azeredo; PICCININ, Fabiana (Org.). Metamorfozes jornalísticas 2: a reconfiguração da forma. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009. 269 p.

FELIPPI, Ângela; SOSTER, Demétrio de Azeredo; PICCININ, Fabiana (Org.). Edição em jornalismo: ensino, teoria e prática. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.

GENRO FILHO, Adelmo. *O segredo da pirâmide - para uma teoria marxista do jornalismo*. Porto Alegre, Tchê, 1987. Disponível em: <http://www.adelmo.com.br/bibt/t196-07.htm>> Acesso em 27 mar. 2010.

MARQUES DE MELO, José.; ASSIS, Francisco. (org.) *Gêneros jornalísticos no Brasil*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010. 331p.

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. *Jornalismo em revistas no Brasil: um estudo das construções discursivas em veja e manchete*. São Paulo: Annablume, 2002. 185 p.

SCALZO, Marília. *Jornalismo de revista*. São Paulo: Contexto, 2003. 112 p.

VILAS BOAS, Sergio. *O estilo magazine: o texto em revista*. São Paulo: Summus, 1996.

WHITE, Jan V. *Edição e design: para designers, diretores de arte e editores: o guia clássico para ganhar leitores*. São Paulo: JSN, 2005. 247 p.

**ANEXO** - Capa da Revista Exceção número 6:

